Boller, François & Frank, Ellen. *Sexual dysfunction in neurological disorders*. Diagnosis, management and reabilitation. New York, Raven Press, 1982. 94 p.

Hoje é amplamente reconhecida a importância psicossocial da sexualidade, além da sua função biológica específica, voltada para a reprodução. Em diversas áreas do conhecimento já são encontrados trabalhos que abordam aspectos parciais da sexualidade ou de sua problemática. Entretanto, como alegam as autoras, dificilmente são encontradas publicações que os reúnam de forma didática, permitindo uma análise diferencial nas síndromes com disfunção sexual. Assim, esta monografia visa suprir essa lacuna, compilando e sumariando as informações de origens diversas.

As autoras, catedráticas de psiquiatria, psicologia e neurologia da Universidade de Pittsburgh, sentindo a necessidade desse tipo de compêndio, dedicam seu trabalho aos profissionais que, na área de saúde, se deparam com problemas de identificação, tratamento e reabilitação de disfunções sexuais, especialmente quando decorrentes de desordens neurológicas.

As relações entre cérebro e sexualidade, atuação hormonal e doenças sexualmente diferenciadas são os temas que introduzem a obra, na palavra de Norma Geshwind, M.D., da Harvard Medical School de Massachusets, Institute of Technology e do Beth Israel Hospital.

Na apresentação de seu livro as autoras enfatizam o papel que o desempenho sexual empresta à auto-imagem, e a carga de ansiedade que acompanha essa percepção. Da mesma forma mostram as relações que justificam a vulnerabilidade do comportamento sexual às doenças crônicas, especialmente as que afetam o sistema nervoso.

O corpo do trabalho é dividido em três partes que abordam, respectivamente: a) anatomia e fisiologia nervosa; b) aproximação ao paciente com problemas sexuais; c) síndromes clínicas.

Na primeira parte são descritos os sistemas nervosos autonômicos (SNA) e central (SNC), juntamente com os aparelhos genitais masculino e feminino e suas conexões. Tabelas e figuras esclarecem seus mecanismos e relações.

Na segunda parte, as autoras enfatizam a necessidade de uma correta abordagem à problemática do paciente, que só deve ser tocada depois de colocados à vontade tanto entrevistador quanto entrevistado. Justificam essa recomendação por ser sabido que, apesar da atual liberação sexual, qualquer problema a esse respeito é ainda considerado assunto privado que nem ao médico é afeto. E este, nem sempre se apercebe da possibilidade de aí encontrar uma disfunção, uma vez que não há queixas.

Assim, recomendam que tanto conteúdo quanto forma do questionário obedeçam ao contexto psicológico e condições sociais de cada cliente, e que os entrevistadores sejam pessoas capazes de sentir-se e colocar à vontade os pacientes. Quanto às perguntas, devem abranger o nível corrente e freqüência do impulso sexual, desempenho e alterações nos mesmos. Além da relevância de uma adequada anamnese, lembram testes fisiológicos que devem acompanhar o exame clínico, a fim de possibilitar uma mais precisa definição diagnóstica.

Tendo as disfunções sexuais as mais variadas origens, desde psicogenéticas até neurológicas (das quais às vezes dão os primeiros indícios), é de suma importância sua determinação.

No último e mais completo capítulo são arroladas as síndromes clínicas que apresentam essas disfunções. São distribuídas de acordo com a localização do foco em:

- neuropatias periféricas (*diabetes melitus*, amiloidose, disautonomia familiar, uremia neuropática, etc);
- lesões dos cordões espinhais, abrangendo consequências e lesões em homens e mulheres (lesões nos cordões de diversos segmentos espinhais, poliomielites, sífilis, lesões vasculares, hipotensão ortostática idiopática, esclerose múltipla e outras);
- lesões nos hemisférios (nas estruturas subcorticais, lobos-temporais, por efeito de traumatismo, etc.)

No mesmo setor, são listadas as drogas que afetam o desempenho sexual, em especial as que afetam diretamente o SNC. São drogas usadas como anti-hipertensoras, antidepressivas, antiansióginas, analgésicas e narcóticas, hormonais, anticonvulsivas e antipsicóticas, sem esquecer o álcool e os tóxicos. Finalmente, há referências aos efeitos da idade e uma lista de características neurológicas consideradas "normais" em pessoas de idade.

Concluindo, trata-se de um livro útil, escrito em linguagem clara e objetiva e que, sem entrar em detalhes mais complexos dos processos envolvidos, é capaz de esclarecer e orientar aqueles que o requeiram, para uma pesquisa mais completa.

*Ivette Nogueira*